



**AS CASAS MODERNISTAS DO RECIFE:
Desafios da sua conservação e restauro**

**LAS CASAS MODERNISTAS DEL RECIFE:
Desafios de su conservación y restauración**

**THE MODERNIST HOUSES OF RECIFE:
Challenges of their conservation and restoration**

**MARIA ANTÔNIA SALDANHA PESSOA DE QUEIROZ (1);
FLAVIANA BARRETO LIRA (2)**

1. Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, DAU/ UFPE.
Av. da Arquitetura, s/n - Campus Universitário, Recife - PE - CEP: 50740-550
antoniasaldanha@hotmail.com

2. Doutora em Desenvolvimento Urbano, professora adjunta da FAU/UnB e em exercício provisório no
Departamento de Arquitetura e Urbanismo – DAU/ UFPE.
Av. da Arquitetura, s/n - Campus Universitário, Recife - PE - CEP: 50740-550
flavianalira@hotmail.com

RESUMO

As Casas Modernistas, antigas moradias, de autoria do arquiteto Augusto Reynaldo (1924-1958), são dois imóveis geminados que fazem parte do acervo da arquitetura moderna recifense. Mesmo sendo protegidos



pela lei municipal, os imóveis encontram-se numa situação vulnerável, sofrendo constantes ações de depredação, que põe em risco esse patrimônio material. Busca-se, nesse texto, explicar os desafios existentes que envolvem esferas teóricas da conservação da arquitetura moderna e as lacunas da legislação. Além disso, este trabalho, a partir de textos basilares sobre o tema, se propõe a construir um diagnóstico preliminar da edificação nº 625 que subsidiará posterior proposta de intervenção, alinhada à via crítica do restauro, a ser elaborada em etapa subsequente.

Palavras-chave: Recife; Conservação da arquitetura moderna; restauro da arquitetura moderna; Casas Modernistas.

ABSTRACT

Las casas modernistas, antiguas viviendas, de autoría del arquitecto Augusto Reynaldo (1924-1958), son dos inmuebles adosados que forman parte del acervo de la arquitectura moderna recifense. Aunque están protegidas por la ley municipal, los inmuebles se encuentran en una situación vulnerable, sufriendo constantes escenas de depredación, poniendo en riesgo ese patrimonio material. Se busca, en este texto, explicar los desafíos existentes que implican esferas teóricas de la conservación de la arquitectura moderna y las lagunas de la legislación. Además, este trabajo, a partir de textos basilares sobre el tema, se propone a construir un diagnóstico preliminar de la edificación nº 625 siguiendo la línea de la vía crítica de la restauración, que se elaborará en la etapa subsiguiente.

Palabras clave: Recife; Conservación de la Arquitectura Moderna; Restauración de la Arquitectura Moderna; Casas Modernistas

RESUMEN

The Modernist Houses, former habitation, designed by the architect Augusto Reynaldo (1924-1958), are two twinned houses that are part of the collection of modern Recife's architecture. Although protected by municipal law, the houses are in a vulnerable situation, suffering constant scenes of depredation, putting at risk this material patrimony. In this text, we try to explain the existing challenges involving theoretical spheres of modern architecture conservation and legislative gaps. In addition, this text, based on texts about the theme, proposes to construct a preliminary diagnosis of building nº625 along the critical path of restoration, to be drawn up in the subsequent stage.

Keywords: Recife; Modern Architecture Conservation; Modern Architecture Restoration; Modernist Houses

O arquiteto com alma de artista: Augusto Reynaldo



Pernambucano, nascido em Palmares, Augusto Reynaldo (1924-1958) teve sua atuação no mundo dos projetos antes mesmo de formado no curso de arquitetura da Escola de Belas Artes de Pernambuco (1951-1956). Ainda que em um curto intervalo de tempo, sua produção arquitetônica muito contribuiu para a difusão e consolidação da arquitetura moderna em Pernambuco (Parecer Técnico elaborado pela DPPC, 2014). Apesar das demolições e descaracterizações, alguns exemplares de projetos arquitetônicos e obras plásticas ainda podem ser vistos em cidades do nordeste brasileiro.

Detentor de admiráveis dotes artísticos, não é à toa que, em suas obras, estava sempre presente a relação com a arte. Participou de diversos movimentos artísticos, além de ser membro integrante da Sociedade de Arte Moderna do Recife (SAMR), ao lado de outros artistas ligados ao Movimento Moderno, que muito colaboraram com o movimento de divulgação das artes plásticas no cenário pernambucano.

Reynaldo morreu prematuramente, em um acidente de avião, em 1958. Além de ter falecido muito cedo, a dificuldade de identificação de seus projetos anteriores ao diploma e a descaracterização e/ou demolição de muitas de suas obras, somam às dificuldades em referenciá-lo, em maior frequência, no vasto acervo da história arquitetônica local e nacional.

As Casas geminadas de Reynaldo no contexto da Arquitetura Moderna

A arquitetura moderna, globalmente, conduziu a ruptura com a forma, o projeto e o uso de materiais tradicionais (Zancheti, 2014). Instituiu uma nova cultura construtiva, fazendo uso de novas tecnologias, materiais e soluções estruturais, que originou uma forma distinta de compreensão das qualidades espaciais até então existentes. (Zancheti, 2014).

O domínio de tecnologias e materiais, na época, desconhecidos ou pouco utilizados, viabilizou a construção de edifícios e cidades e responderam à necessidade decorrente do crescimento acelerado da população. A estética das vanguardas artísticas do início do século XX contribuiu para que se encontrasse o modo de conceber o espaço das edificações (Silva, 2012).

Foi nessa conjuntura do movimento moderno que Reynaldo projetou as Casas Modernistas, assim conhecidas na cidade. Localizadas na Av. Conselheiro Rosa e Silva em meio a uma paisagem, hoje, bem distinta da época em que foram construídas, tornaram-se sobreviventes referências da arquitetura moderna no Recife.



Figura 1 – As Casas geminadas.
Fonte: Mariana Alves, 2008.

Através da busca pela identidade regional e adaptação climática, Reynaldo trouxe, nas Casas Modernistas, o artefato do peitoril ventilado como elemento que adequa o edifício ao clima local, trazendo leveza e transparência. O volume dos quartos é suspenso por blocos recuados que, revestidos por pedras naturais, ressaltam o sombreamento. O jogo de cheios e vazios, a relação entre os planos, os distintos arranjos de esquadrias, as

diferentes texturas e cores, a marcação da varanda e os painéis de azulejos utilizados revelam a riqueza plástica criada por Augusto e traduzem nesses imóveis princípios compositivos comuns a exemplares da arquitetura moderna (Alves, 2008).



Figura 2 – Terraço com peitoril ventilado.
Fonte: DPPC, 2016.

A legislação e suas lacunas

As Casas Modernistas, antigas moradias, são classificadas, através do Decreto nº 28.823/2015, como Imóveis Especiais de Preservação (IEP) que, de acordo com a Lei municipal Nº 16. 284/97, são exemplares isolados de arquitetura significativa para o patrimônio histórico, artístico e/ou cultural da cidade do Recife. Foi através desta Lei, que se permitiu incluir para proteção exemplares ainda não resguardados pelos órgãos de preservação do patrimônio na esfera federal, estadual e municipal.



Figura 3 – Casas Modernistas: diferentes cores, texturas, materiais e, ao fundo, o painel de azulejo.
Fonte: Mariana Alves, 2008.

A classificação das Casas visou, entre outros objetivos, minimizar uma lacuna existente no âmbito da preservação de residências unifamiliares modernas. A Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural (DPPC), setor responsável pela justificativa da inclusão das Casas Modernistas no rol de IEP municipais, elucidou no Parecer Técnico de 2014, a significância das Casas expressas em valores:

Valor artístico, determinado pela riqueza da composição formal e plástica criada por Augusto Reynaldo.

Valor histórico, uma vez que os imóveis são exemplares da escola pernambucana de arquitetura moderna, tanto em termos projetuais quanto no que diz respeito às técnicas construtivas, e do conjunto da obra do arquiteto Augusto Reynaldo. O valor histórico remete àquilo que jamais pode ser reproduzido, conferindo um status de patrimônio no sentido de herança e de memória social.

Valor cultural, por se tratarem de construções representativas de sua época e dos modos de vida a ela associados, bem como por se inserirem de forma marcante até os dias de hoje na paisagem local;

Valor de existência, que se fundamenta nos conceitos de singularidade e irreversibilidade. Nesse caso, por se tratar de um dos últimos exemplos do uso de certas técnicas, como a argamassa pigmentada, e por serem um dos últimos projetos do arquiteto Augusto Reynaldo que ainda não foram demolidos, percebe-se que o valor de existência desses exemplares foi amplificado, como seria também ampliado o



valor de sua perda (Parecer Técnico elaborado pela DPPC, 2014, p. 06).

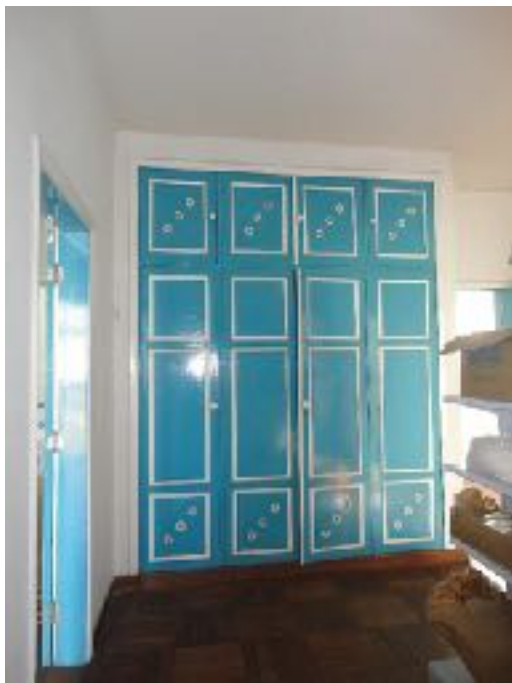


Figura 4 – Armários embutidos e piso de madeira pertencentes a um dos quartos da casa.
Fonte: DPPC, 2016.

O título de IEP deve resguardar o bem, preservando-o. Cabe ao proprietário a manutenção das características originais do imóvel, não sendo permitida qualquer ação que caracterize demolição, descaracterização dos seus elementos originais, alteração da volumetria e da feição da edificação original (Lei N° 16. 284, 1997). No entanto, ações proibidas por lei têm ocorrido com frequência nas referidas casas geminadas.

Desde o ano de 2014, ainda no andamento do processo de classificação como IEP (Declaração de Significância elaborada pela DPPC, 2018), as Casas Modernistas abrigam constantes cenas de vandalismo e ações de descaracterização, findando em graves consequências para o patrimônio.



Figura 5 – Remoção do material do piso, portas e janelas. Ao fundo da foto, destelhamento e banheiro deprecado.

Fonte: DPPC, 2017.

O embate permanece entre o poder público, o proprietário e a (não) conservação das edificações, que tanto contam sobre a história da arquitetura e memória do local. A realidade, no entanto, revela que muito já está irremediavelmente perdido.

Hoje, devido às transformações ocorridas na cidade, com o crescimento e adensamento desmedidos dos bairros recifenses, fica cada vez mais complicado preservar a memória urbana e arquitetônica local, assim como avaliar as proporções de tais feitos para a memória coletiva. O Recife, especialmente, vem sofrendo a perda de boa parte de seu patrimônio histórico e cultural, sem muitas vezes perceber possíveis danos desse processo de dinâmica urgente instaurado em todo o estado pernambucano (Parecer Técnico elaborado pela DPPC, 2014, p.06).



Figura 6 e 7 – Depredações da cozinha, área de serviço e banheiro.
Fonte: Maria Luiza Freitas, 2018.



Figura 8 – Antigo quarto da residência, sem revestimento do piso, remoções das portas dos armários, pichações.
Fonte: DPPC, 2017.



Figura 9 – Escada do imóvel nº 625.
Fonte: Maria Luiza Freitas, 2018.



Figura 10 – Situação das Casas em fevereiro de 2018. Destaque para as depredações, pichações, entulhos, remoção do peitoril, venezianas, portas.
Fonte: DPPC, 2018.

A classificação das Casas Modernistas como Imóveis Especiais de Preservação, asseguradas por lei, não é, portanto, suficiente para salvaguardar esses exemplares significativos pertencentes ao acervo arquitetônico moderno do Recife. As Casas desafiam o tempo da sobrevivência e sua não-conservação priva a sociedade da reconhecer sua identidade e raízes.



A preservação das casas modernistas: diagnóstico preliminar

É em meados do século XX que o restauro como ato histórico-crítico se afirma: “é o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte em seus aspectos materiais, figurativos e documentais com o objetivo de transmissão ao futuro” (Kühl, 2008).

Nesse contexto, os conceitos de Cesare Brandi, a partir de seus dois axiomas, trazem significativas contribuições. Para Brandi, “deve-se restaurar apenas a obra de arte”: entende-se que a ideia do artista é pura mas a matéria da obra se degrada, por isso intervir apenas nela. Deve-se, também, restabelecer a unidade potencial da obra de arte sem cometer um falso histórico ou artístico: “concerne ao inteiro e não a unidade que se alcança no total” (Kühl, 2008).

A teoria acima citada, já vem sendo estudada há bastante tempo e posta em prática por muitos especialistas. No entanto, quando o objeto envolve o campo da conservação da arquitetura moderna, suas particularidades requerem uma reflexão cuidadosa. Porém, é entendido que não é necessária uma teoria específica para tal, pois a problemática do restauro de uma obra do século XX não difere daquela referente a obras antigas. É preciso, entretanto, considerar sua complexidade com o mesmo rigor teórico, metodológico e científico (Kühl, 2008).

Macdonald (2003), ao buscar clarear as particularidades da arquitetura moderna com vistas à sua conservação, identifica sete aspectos: i. projeto e funcionalismo (relacionado ao desafio de adaptação dos edifícios modernos às necessidades contemporâneas); ii. tempo de vida (considerando o envelhecimento precoce e a necessidade de ações de restauro com menor tempo quando comparada aos edifícios tradicionais); iii. Materiais (relacionado à utilização de novos materiais combinados ou



não com materiais tradicionais sem ainda o devido conhecimento de suas propriedades); iv. Detalhamento (decorrente do abandono de formas tradicionais de detalhar, com o objetivo de alcançar uma “nova estética moderna”); v. manutenção (relacionado ao fato do processo criativo moderno, primordialmente focado na inovação, deixava em segundo plano aspectos relativos à manutenção); vi. pátina do tempo (o desafio de “envelhecer bem” e incorporar as marcas da passagem do tempo); vii. Reconhecimento (relacionado à dificuldade de reconhecimento da arquitetura moderna enquanto patrimônio cultural por parte da comunidade de um modo geral).

Além dos desafios “inatos” à conservação da arquitetura moderna elencados por MacDonald (2003), as casas modernistas de Reynaldo sofrem também com sua destruição deliberada e a negligência do proprietário. Muito já se perdeu de suas características originais, mas ainda há materialidade a ser preservada e valores a serem resgatados. Como restituir sua unidade potencial perdida, utilizando a noção de Cesare Brandi? E mais, como fazer isso sem cometer um falso histórico e sem comprometer a autenticidade das partes restantes?

Entende-se que a definição das diretrizes a serem tomadas necessitará de um julgamento que interfere diretamente na permanência do valor, na existência da integridade e da autenticidade do bem. “Por isso a restauração deve seguir princípios gerais, vinculados a uma unidade conceitual e metodológica (algo diverso de regras fixas). É ato histórico-crítico ancorado na história e na filosofia” (Kühl, 2008).

Faz-se aqui um diagnóstico preliminar acerca do estado de conservação do imóvel para que, na próxima etapa da pesquisa, seja concretizado um prognóstico contendo as diretrizes projetuais de restauro¹. A proposta de intervenção futura no edifício ocorrerá para resgatar, consolidar ou adicionar valores identificados como fundamentais.

¹ O presente documento faz parte de um trabalho de graduação, sem recursos e corpo técnico capacitado para alcançar a multidisciplinaridade uma proposta de restauro.



Para alcançar o diagnóstico do estado de conservação mais atual do imóvel, foi realizada, primeiramente, uma análise cronológica das fotografias existentes do local². De agora em diante, far-se-á a análise de apenas uma das casas, que será o imóvel de nº 625, detendo-se a alguns de seus ambientes.

A forma de análise escolhida levou em consideração a maior quantidade de material fotográfico, não objetivando, de forma alguma, evidenciar algum grau de importância a um determinado imóvel ou ambiente. Também como parte do processo metodológico, será feito o diagnóstico a partir da separação dos ambientes, no intuito de facilitar a compreensão do leitor diante das modificações realizadas no imóvel ao longo do tempo.

A intenção é de, a partir do acervo fotográfico existente, compilar o máximo de elementos para servir como suporte na realização da posterior intervenção necessária, que dependerá, principalmente, do estado de conservação que o bem se encontra. Para este artigo, foi instituída a análise em apenas dois ambientes, o terraço do andar térreo e o banheiro do pavimento superior, a título de experimentação da metodologia para o que virá a ser a pesquisa futura.

| |
|--|
| FICHA DE DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DE CONSERVAÇÃO DO IMÓVEL Nº 625 |
| ENDEREÇO: AV. CONSELHEIRO ROSA E SILVA, Nº 625 – GRAÇAS, RECIFE, PE |
| ANOS DA ANÁLISE: 2008; 2016; 2017 E 2018 |
| OBJETO DE ANÁLISE: TERRAÇO TÉRREO |

² Devido ao material iconográfico das duas residências ser bastante escasso, faz-se uso, neste trabalho, apenas das fotografias, plantas e imagens aéreas das edificações e entorno. Importante dizerr que as Casas se encontram fechadas com tapumes e sem permissão de acesso desde o início da investigação desse tema pelas autoras, em fevereiro de 2018. Com isso, os materiais utilizados foram de origem de terceiros, com a devida referência e autorização de uso.



Figura 11 - Planta baixa pav. térreo, legenda dos cômodos e sinalização do ambiente a ser analisado.

Fonte: Mariana Alves (2008) com sinalização de Maria Antonia (2018)

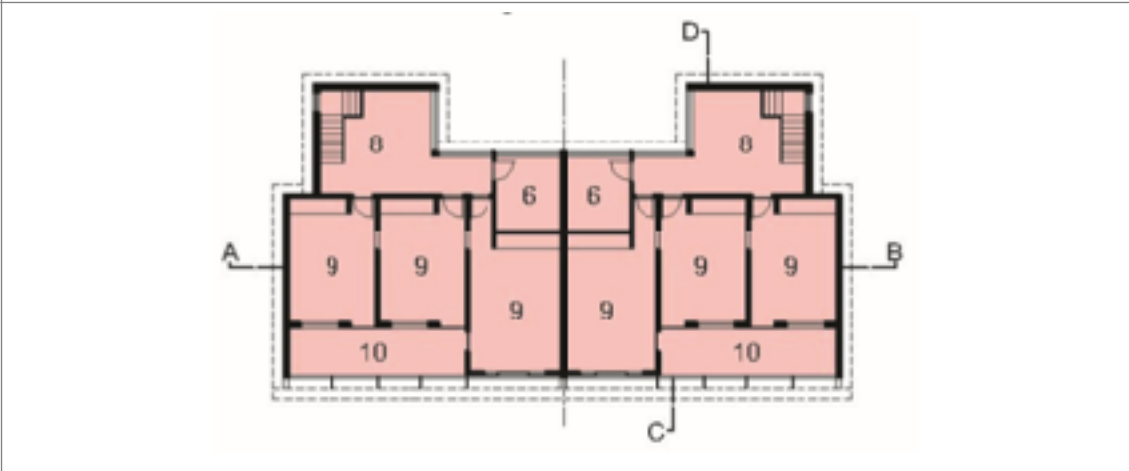


Figura 12 - Planta baixa pav. superior.

Fonte: Mariana Alves, 2008



Figura 13 – Painel de azulejos presente na edificação, demonstrando a ligação do arquiteto com as artes plásticas. O piso ainda em perfeitas condições e a presença das duas arandelas presas ao painel.
 Fonte: Mariana Alves, 2008.

Maio 2016



Figura 14 – Novo uso da edificação: Padaria Capela. Instalação de blindex no terraço interferindo na fluidez espacial da edificação. Obra irregular denunciada.
 Fonte: DPPC, Maio, 2016

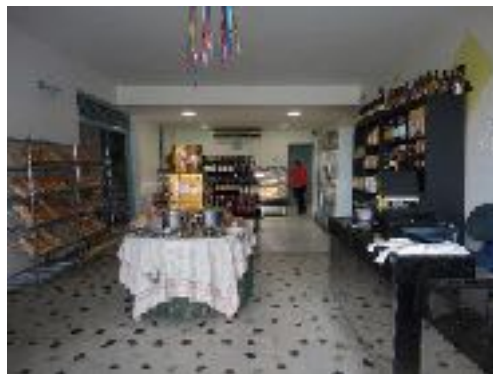


Figura 15- Através da comparação com a planta baixa do imóvel (Figura 11), pode-se observar, ao fundo, que houve um acréscimo da construção que se une ao terraço, modificando a planta original da casa. Na área acrescida, observa-se um novo piso de cerâmica branca; novo forro de gesso; eliminação da porta que originalmente dava acesso ao quarto de costura; criação de nova porta no canto direito; nova iluminação e instalação de máquina de ar-condicionado.
 Fonte: DPPC, Maio, 2016

Setembro 2017



Figura 16 – Ao fundo, estilhaços de vidro devido à quebra do blindex; remoção das arandelas de iluminação e luminária do teto. Nesta imagem, percebe-se com mais detalhes o novo piso de cerâmica inserido junto ao existente e a ausência de rodapé nesta parte. No canto superior esquerdo, observa-se o ponto de partida que dá início ao acréscimo da cobertura (citado na Figura 15).
 Fonte: DPPC, Setembro, 2017



Figura 17- Forro de gesso quebrado; entulhos ao chão contendo muitos pedaços de placa de gesso e mangueiras. Destaque para a parede construída ao fundo no antigo limite do quarto de costura; buraco retangular rasgado na parede; marcas da instalação do ar condicionado; à direita, acesso criado a banheiro também construído posteriormente. A parede amarela é pertencente ao projeto original, onde apresenta os indícios da remoção da cobertura e furos para passagem de instalações.
 Fonte: DPPC, Setembro, 2017

Novembro 2017



Figura 18 – Pichações com danos ao painel de azulejo valorado. Ao fundo da fotografia, na parte frontal do imóvel, percebe-se a remoção do gradil que existia no muro da rua; presença de muitos entulhos e lixo; quebra do muro que divide os dois imóveis. Na parte direita da foto, remoção da soleira entre o terraço e a sala.
 Fonte: DPPC, Novembro, 2017



Figura 19 – Mais pichações no imóvel; Ao fundo, remoção da porta que indicava um banheiro posterior ao projeto original (Figura 17). Observa-se, nesta mesma área, que a mesma cerâmica do piso também foi colocada em algumas paredes. À esquerda, soleira quebrada e remoção da porta, permanecendo apenas a veneziana.
 Fonte: DPPC, Novembro, 2017

Fevereiro 2018



Figura 20 – Presença de mais entulhos na frente do imóvel; pichações no painel azulejado; outro ângulo mostrando a destruição do muro que divide as duas casas. Marcação da pátina na parte frontal do imóvel. Ao fundo da foto, percebe-se o estado bastante degradado em que também se encontra o imóvel nº 639.

Fonte: DPPC, Fevereiro, 2018



Figura 21 – Constata-se o aumento de entulhos na parte frontal do imóvel, com aparentes resquícios dos travamentos removidos do peitoril da varanda do pavimento superior. Ausência das duas portas de acesso à sala; outro ângulo da destruição do muro que divide as duas casas; jardim frontal sem cuidados.

Fonte: Fotografia de autoria da DPPC com edição de Maria Antonia, 2018

FICHA DE DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DE CONSERVAÇÃO DO IMÓVEL Nº 625

ENDEREÇO: AV. CONSELHEIRO ROSA E SILVA, Nº 625 – GRAÇAS, RECIFE, PE

ANOS DA ANÁLISE: 2008; 2016; 2017 E 2018

OBJETO DE ANÁLISE: BANHEIRO PAVIMENTO SUPERIOR



Figura 22- Planta baixa pav. térreo e legenda dos cômodos.
 Fonte: Mariana Alves, 2008

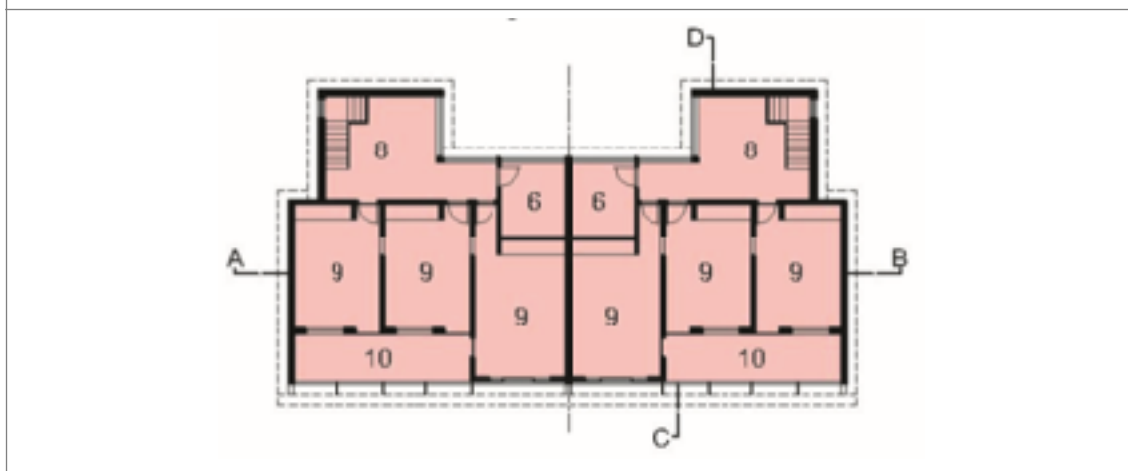


Figura 23- Planta baixa pav. superior e sinalização em vermelho do ambiente a ser analisado.
 Fonte: Mariana Alves, (2008) com sinalização de Maria Antonia (2018)



Figura 24 – Parede do banheiro com revestimentos de azulejos verdes, resguardando ainda as devidas características originais da época de construção. Piso resgatando a mesma unidade das áreas molhadas do terraço térreo. É possível ver a banheira preservada, o box com portas, as saboneteiras embutidas, o detalhe do rodapé e acabamentos. Há uma fiação aparente, não pertencente ao projeto original e o chuveiro do box foi retirado.
 Fonte: DPPC, Maio, 2016

Figura 25 – Boa conservação dos pisos originais da sala de estudo (madeira) e do banheiro. Grade da porta e porta ainda predominantemente íntegras.
 Fonte: DPPC, Maio, 2016



Figura 26 – Louças do banheiro ainda originais, assim como porta toalhas e saboneteiras. Alguns azulejos apresentam características de tonalidade diferentes, sugerindo que são de época distinta do original.
 Fonte: DPPC, Maio, 2016

Figura 27 – Janelas e portas de madeira ainda preservadas. Furos nas juntas dos azulejos da parede da direita. Cinco azulejos próximos às torneiras, apresentam indícios que não são originais. Outros, apresentam sujeira. Fiação aparente seguindo do box até o exterior da edificação.
 Fonte: DPPC, Maio, 2016



Figura 28 – Banheiro bastante depredado com presença de entulhos, comprovando o abandono da casa. Remoção da banheira e da porta do box. A parede divisória entre o box e a banheira, foi destruída. Os azulejos da parte superior à divisória também foram removidos/quebrados.
 Fonte: DPPC, Setembro, 2017



Figura 29- Soleira quebrada. Remoção do piso de madeira da sala de estudo. Grade da porta e porta de entrada do banheiro foram removidas.
 Fonte: DPPC, Setembro, 2017

Novembro 2017



Figura 30 – Destaque para a pichação nos azulejos e na tinta da parede. Retirada dos registros de água na parede esquerda. Nesta mesma parede, mais azulejos quebrados e danificados.
 Fonte: DPPC, Novembro, 2017



Figura 31 - Louça do banheiro removida. Em seu lugar, indícios de que houve fogo no local. Pichações na parede; interruptor e ralo removidos.
 Fonte: DPPC, Novembro, 2017

Fevereiro 2018



Figura 32 – Destaque para a pichação nos azulejos e na tinta da parede. Retirada dos registros de água na parede esquerda. Nesta mesma parede, mais azulejos quebrados e danificados.
 Fonte: DPPC, Fevereiro, 2018



Figura 32 – Chuveiro retirado. Mais azulejos quebrados e danificados. Presença de umidade no encontro entre a parede e o teto.
Fonte: Malu Freitas, Fevereiro, 2018

As fotografias indicam que, a partir do momento que o imóvel passou a perder seu uso e sofrer o abandono, sua deterioração foi mais acelerada. As ações humanas de depredação são os danos mais visíveis na edificação, acelerando o seu processo de perdas arquitetônicas e construtivas. A falta de manutenção da edificação também agravou a ação dos agentes de degradação e os jardins também estão incluídos nesse rol de elementos danificados, já que hoje estão com suas características originais bastante comprometidas.

De antemão, entende-se que as intervenções voltadas à edificação estudada deverão prever retardar ao máximo o processo de decadência da materialidade restante. Entretanto, será necessário restituir os elementos já perdidos e, assim, a unidade potencial da edificação.

Será a partir do arcabouço teórico estudado, incorporado à investigação científica, que surgirão os subsídios necessários a fim de minimizar o risco do empirismo e atitudes individualistas. As ideias de Cesare Brandi vem como subsídio para a conceituação do projeto arquitetônico na preexistência patrimonial:

As formulações teóricas de Brandi contêm conceitos sólidos, mas também flexíveis o suficiente para possibilitar renovadas interpretações, de modo a continuar servindo de baliza para as intervenções em monumentos históricos, oferecendo meios adequados para atuar de maneira fundamentada e responsável, sem deformar e deturpar o documento, a memória, os bens legados pelo passado, partes integrantes de nosso presente, para que continuem a ser documentos fidedignos e, como tal, sirvam como efetivos elementos de rememoração e suportes da memória coletiva (Kühl, 2008, p.210).

A teoria contemporânea da conservação, seguindo a via crítica do restauro, define princípios a serem seguidos na ação projetual que tem a capacidade de minimizar danos



à matéria autêntica, são eles: o princípio da distinguibilidade, isto é, a restauração deve ser sempre deixada facilmente reconhecível, de modo a não induzir o observador ao engano de confundir eventuais intervenções com o que havia anteriormente, mas sem infringir a unidade potencial do bem; o princípio da reversibilidade ou da re-trabalhabilidade, pautado na ideia de que a intervenção deve facilitar eventuais intervenções futuras e ser reversível se técnicas mais apuradas surgirem no futuro; e a mínima intervenção, que implica agir apenas sobre o que é necessário, sem desrespeitar o documento histórico e a imagem da obra (Lira, 2017).

Considerações Finais

Muitos exemplares de residências modernas já desapareceram em Recife, foram eles descaracterizados ou demolidos, apagando a herança de um povo. Como afirma Silva (2012), “a arquitetura moderna representa um momento histórico, um modo de fazer, não apenas um estilo, mas um método. É reflexo de uma sociedade, de um padrão cultural, econômico, intelectual”.

É importante a leitura das Casas a partir da dupla polaridade história e estética: intervir sem comprometer a leitura do espaço, que corresponde ao fato basilar da artisticidade pela qual a obra de arte é obra de arte, mas valorizando as marcas de seu tempo e o peso que a história traz.

No campo da conservação, a teoria do restauro traz o lastro teórico e metodológico fundamental para a ação projetual dos imóveis preservados. São os princípios da distinguibilidade, reversibilidade ou re-trabalhabilidade, e a mínima intervenção que, sintetizados, irão operacionalizar essa via crítica do restauro e darão subsídios para soluções projetuais comprometidas com os valores atribuídos ao bem e com manutenção da autenticidade de sua matéria e de seu espírito.



Nesse sentido, o presente trabalho procurou explicar as particularidades de dois exemplares da arquitetura moderna em Recife, protegidos por lei, e abrir caminhos para a discussão acerca de sua conservação. Apesar da dificuldade em responder satisfatoriamente aos desafios impostos por suas especificidades, os processos de projetar e de construir edifícios modernos ainda estão vivos na memória, oferecendo um potencial para entendê-los de uma maneira muitas vezes superior àqueles empregados na arquitetura tradicional (Lira, 2015). As soluções mais adequadas para seu restauro, com vistas à sua significância, integridade e autenticidade, serão realizadas posteriormente no desenvolvimento da pesquisa, já em curso, pelas mesmas autoras.

Referências

ALVES, Mariana Reynaldo. **Augusto Reynaldo: resgate de uma obra**. 2008. 138f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização**. Problemas Teóricos de Restauro. ed. Ateliê Editorial: Cotia, 2008

LIRA, Flaviana. **Por uma agenda de discussões sobre a conservação da arquitetura moderna**. In: Silvio Mendes Zancheti; Gabriela Azevêdo; Carolina Neves. (Org.). A Conservação do Patrimônio no Brasil: teoria e prática. 1ed.Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2015, v. 1, p. 26-37.

LIRA, Flaviana. **Da natureza complexa dos bens culturais: a indissociabilidade entre significância cultural, integridade e autenticidade**. In: V Encontro Internacional sobre patrimônio edificado - Arquimemória, 2017, Salvador. Anais do V Encontro Internacional sobre patrimônio edificado - Arquimemória. Salvador: Departamento da Bahia do Instituto do Arquitetos do Brasil, 2017.

MACDONALD, Susan. **20th century heritage: recognition, protection and practical challenges**. In: ICOMOS World Report 2002-2003 on monuments and sites in danger. Paris: ICOMOS, 2003.



MOREIRA, Fernando Diniz. **Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna.** Textos para discussão no.46. ed. Centros de Estudos Avançados da Conservação Integrada: Olinda, 2010.

RECIFE. Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural - DPPC, 2018. **Declaração de Significância das Casas Modernistas,** DPPC, Recife, 2018.

RECIFE. Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural - DPPC, 2014. **Parecer Técnico,** DPPC, Recife, 2014.

RECIFE, Lei nº 16.284, de 22 de janeiro de 1997. **Diário Oficial do Município,** Recife, 23 jan. 1997.

SILVA, Paula Maciel. **Conservar, uma questão de decisão. O julgamento na conservação da arquitetura moderna.** 2012. 236 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano) – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

ZANCHETI, Silvio Mendes. **A teoria contemporânea da conservação e a arquitetura moderna.** Textos para discussão no.58. ed. Centros de Estudos Avançados da Conservação Integrada: Olinda, 2014.